

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNT** e **CUT**

Secretário da Educação desrespeita nossa categoria e nada propõe

Em reunião realizada com a diretoria da APEOESP na manhã desta quinta-feira, 23 de abril, o Secretário Estadual da Educação mais uma vez desrespeitou o magistério, os estudantes e toda a comunidade escolar, ao não oferecer nenhuma proposta aos professores em greve.

Na verdade, o Governo Estadual, ao que parece “não está nem aí” para a situação de milhares de estudantes que estão sem aulas e para a situação da nossa categoria, que continua com baixíssimos salários e péssimas condições de trabalho.

Ao final da reunião, diante do resultado apresentado, dois mil professores presentes na Praça da República decidiram caminhar até a Marginal do Tietê, para ocupá-la em sinal de protesto e para denunciar a situação da rede estadual de ensino e os desmandos do Governo. Impedidos pela tropa de choque na altura da Praça da Sé, em mais uma ação truculenta do Governo Alckmin, retornaram à Praça da República.

Reajuste zero!

Apesar de já terem transcorridos 44 dias do início de nossa greve e de sua promessa de apresentar propostas salariais em abril, o Secretário nada propôs, desdizendo-se e jogando a questão para uma data indefinida, antes de julho. O que ele nos ofereceu mais uma vez? **Zero de reajuste salarial**. Não vamos aceitar!

Há meses estamos lutando por uma política salarial que reponha nossas perdas e na pauta de reivindicações da nossa greve pleiteamos um plano de composição salarial para um aumento de 75,33% destinado à equiparação salarial com os demais profissionais com formação de nível superior (de acordo com a meta 17 do Plano Nacional de Educação). O Governo Estadual, por intermédio dos meios de comunicação, vem tentando desqualificar nossa reivindicação como inaplicável, deixando de dizer que não estamos pleiteando todo o aumento de uma só vez.

O Secretário deixou claro na reu-

nião que não tem poder de decisão na questão salarial, bem como em outras questões da pauta. Entretanto, segundo fontes da Assembleia Legislativa e do próprio Governo, avoca para si toda a negociação, sem nada oferecer. Vamos continuar pressionando o governo de todas as formas e vamos recorrer a todos os canais possíveis para que sejam realizadas negociações e apresentadas propostas.

Sem respostas

Além da questão salarial, todos os demais pontos da pauta foram apresentados na reunião, porém, novamente, o Secretário pouco teve a acrescentar.

Sobre os professores da categoria O, continua afirmando que o Governo enviará projetos de lei para acabar com a duzentena (mantendo-se a quarentena) e para assegurar o direito ao atendimento médico pelo IAMSPE. Essas promessas também foram feitas em 2013 e descumpridas, por isso exigimos que sejam

firmados compromissos por escrito e enviados imediatamente os projetos.

Em relação ao desmembramento de classes superlotadas, mais enrolação. A SEE chegou a pôr em dúvida a autenticidade de listas de alunos de diversas classes com superlotação, tanto no ensino regular quanto na Educação de Jovens e Adultos, como se esta realidade conhecida de todos nós fosse uma invenção da APEOESP e dos professores.

Denunciamos na reunião os abusos que vêm sendo praticados contra o direito de greve nas escolas e nas regiões, culminando até mesmo com o uso de arma de fogo contra professores por seguranças da Diretoria de Ensino Leste 3, na capital. Denunciamos também o cancelamento de atribuições de turmas de esforço escolar no caso de professores em greve; o corte de ponto e tantas outras medidas destinadas a nos intimidar.

Também cobramos soluções para as perícias médicas – que continuam a ser realizadas em locais distantes das residências dos professores; negativas de licenças e readaptações; atrasos nas aposentadorias; ou seja, todo um conjunto de questões que a SEE não soluciona.

No caso dos Professores Coordenadores Pedagógicos, a SEE afirma que está realizando estudos para uma revisão dos módulos nas grandes escolas, mas que não reeditará a Resolução 75/2013 na sua forma original. Por tudo isso, nossa luta continua e, na assembleia desta sexta-feira, certamente nossa categoria manterá a greve e ampliaremos nosso movimento.

Cobertura da mídia

Os meios de comunicação, afinados com o Governo Estadual, em vez de questionar por que o Secretário da Educação não apresenta propostas aos professores, ficam preocupados apenas em saber se houve ou não tumultos em frente à Secretaria Estadual da Educação.

Embora não tenha havido nenhuma ação deliberada de nosso sindicato, é forçoso reconhecer que diante da atitude da Secretaria Estadual da Educação, de nada oferecer à nossa categoria, os professores ficaram indignados, expressando de diversas maneiras esta indignação, demonstrando seu total descontentamento e revolta.

A sociedade apoia a nossa luta

Obtivemos importante apoio na Assembleia Legislativa. O próprio Presidente se dispôs a intermediar negociações com o Governo Estadual. Ontem, 22 de abril, foi realizada uma audiência pública naquela Casa, onde parlamentares de diferentes partidos

manifestaram seu apoio à nossa greve. Na próxima semana uma nova audiência ou reunião com o Sindicato deverá ser realizada, pois o Presidente quer continuar acompanhando o desenrolar dos acontecimentos.

Continuamos com forte apoio de estudantes, pais, entidades e outros segmentos da sociedade. Nossa assembleia desta sexta-feira, 24 de abril, às 14 horas, no Vão Livre do MASP tem que ser massiva, para dar uma forte resposta ao Governo, mantendo a greve e organizando novas atividades para chamar a atenção da sociedade para o descaso com que as autoridades vem tratando o nosso movimento e a escola pública estadual.

ASSEMBLEIA ESTADUAL

24 de Abril
Sexta 14h

no VÃO LIVRE DO MASP

Nossas Reivindicações

- ▶ Fim da suspensão para os membros do TCE/SP por suposto conflito com os demais integrantes da comissão de fiscalização (artigo 10 da Lei nº 12.740 de 17 de Maio de 2012) do Conselho de Educação, para os fins do CEE/SP para fins de 20 dias de greve de trabalho, para professores de sala e apostilação.
- ▶ Cessante de lotação em outros locais.
- ▶ Fim suspensão de jornada de aula.
- ▶ Resposta para dos alunos e pais: melhorias, livramento de matrícula e não serem suspensos.
- ▶ Admissão de 25 alunos por sala de aula e período ciclo de Ensino Fundamental no Ensino Médio.
- ▶ Não suspensão para professores para os professores de Educação II.
- ▶ Cessante de suspensão física para CEE/SP para professores de educação II.
- ▶ Fim suspensão dos professores para os alunos.
- ▶ Fim suspensão física de suspensão de professores temporários, sem greve de alunos.
- ▶ Fim de ensino médio.
- ▶ Cessante a ingresso de todos os concursos.
- ▶ Fim de POF no ensino de ensino médio e Ensino Técnico. Os salários no POF em todas as escolas, independentemente de número de aulas.
- ▶ Cessante de suspensão temporária de professores em sala de aula.
- ▶ Fim de fim de lotação física para os professores sem professores sem outras medidas.
- ▶ Fim suspensão dos professores de apostilação.
- ▶ Agir em favor no ensino, para todos.
- ▶ Assunto de valor de sala apostilação e de sala apostilação.
- ▶ Cessante de suspensão de professores para os professores.
- ▶ Fim de greve voluntária de greve de tempo integral, por uma comissão pedagógica.
- ▶ Fim de greve de ensino para os alunos.
- ▶ Cessante a suspensão de professores de matrícula em sala.
- ▶ Cessante o Projeto de Resolução PL 484
- ▶ Cessante a suspensão de matrícula em sala

Participar das atividades pedagógicas, durante os dias de greve, mediante...

MASP

APEOESP